

---

**Webdocumentário: implicações dos recursos tecnológicos  
digitais na composição estrutural e narrativa do formato**

Web documental: implicaciones de los recursos tecnológicos  
digitales en la composición estructural y narrativa del formato

Web documentary: implications of technological resources in  
structural and narrative composition of the format

Recebido em: 29 jan. 2013

Aceito em: 19 ago. 2013

---

**Egle Müller Spinelli**

Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo-SP, Brasil)

Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Docente do curso de Jornalismo e  
Produção Editorial da Universidade Anhembi Morumbi. Realiza pesquisa na área de  
audiovisual e convergência de mídias. Contato: egle.spinelli@gmail.com

## RESUMO

---

O advento de um novo meio suscita indagações sobre as potencialidades da assimilação de meios anteriores e a criação de formatos que refletem as especificidades deste novo meio. Pretende-se neste artigo abordar os desafios e mudanças que surgem na constituição estrutural e narrativa dos webdocumentários em comparação aos documentários tradicionais, devido ao uso de recursos digitais como interatividade, hipertextualidade, convergência e banco de dados.

**Palavras-chave:** Documentário; Webdocumentário; Interatividade; Hipertextualidade; Convergência; Banco de dados.

## RESUMEN

---

a llegada de un nuevo medio plantea interrogantes sobre las potencialidades de la apropiación de los medios anteriores y la creación de formatos que reflejan las particularidades de este nuevo medio. Este artículo tiene la intención de abordar los retos y cambios que surgen en la formación estructural y narrativa de los web documentales en comparación con los documentales tradicionales, debido a la utilización de los recursos digitales como la interactividad, hipertextualidad, convergencia y la base de datos.

**Palabras clave:** Documental; Web documental; Interactividad; Hipertextualidad, Convergencia; Base de datos.

## ABSTRACT

---

The advent of a new medium raises questions about the potential of previous media assimilation and the creation of formats that reflect the specificities of this new medium. This article is intended to address the challenges and changes that arise in the structural and narrative constitution of the web documentaries compared to traditional documentaries, due to the use of digital resources such as interactivity, hypertextuality, convergence and database.

**Keywords:** Documentary; Web documentary; Interactivity; Hypertextuality; Convergence; Database.

### **As especificidades do webdocumentário**

A produção de documentários encontra novos rumos com o surgimento das novas tecnologias de comunicação. Das salas de cinema para as produções veiculadas na televisão e na internet, o documentário continua a ser “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”. (RAMOS, 2008:22). Essas declarações podem ser apresentadas segundo tradições de cunho didático e argumentativo, como estabelecidas pelos documentários clássicos que predominaram entre os anos 1920 a 1950, denominados também de expositivos; instaurar uma busca pelo registro de “um real em estado bruto”, como propuseram o cinema direto (observativo) e verdade (participativo) a partir dos anos 1960; abordar os problemas e as questões da representação ou enfatizar dimensões subjetivas e afetivas, respectivamente às intenções dos documentários reflexivos e performáticos dos anos 1980 (NICHOLS, 2005).

Com a evolução tecnológica tanto das ferramentas de publicação de conteúdo como de transmissão de vídeo pela internet, principalmente a partir de meados dos anos 2000, a realização documentária, além de estabelecer asserções sobre o mundo, passa a incorporar em sua constituição narrativa elementos pertencentes às especificidades do meio digital como interatividade, hipertextualidade, convergência e memória (banco de dados). Esses recursos, além de ampliarem o contexto abordado, permitem que o espectador participe e, em alguns casos, até colabore com as questões envolvidas na narrativa, potencializando seu engajamento e compreensão a respeito do mundo em que vive, tanto em um contexto local como global. São características singulares e específicas que diferenciam o webdocumentário do documentário tradicional, mas que não deixam de refletir a essência do documentário no que concerne à conscientização sobre os problemas e realidades do presente (ROTHA apud GAUTHIER, 2011: 14), e a representação do mundo em que vivemos (NICHOLS, 2005: 47).

O termo webdocumentário retrata o tratamento criativo de experiências documentárias na web, representadas por projetos multimídias, interativos e não lineares que utilizam os recursos digitais e priorizam a produção audiovisual documentária na sua constituição. Com relação à interatividade e à hipertextualidade, François Jost discorre que:

O webdocumentário nos fornece opções de escapar da linearidade da narrativa convencional e construir um itinerário próprio segundo os interesses pessoais de cada um. Assim, faz dois usos da imagem: o escópico e o manual, como em um videogame que permite a entrada na história por cliques sucessivos. (JOST, 2011: 99)

Ribas, ao diferenciar o documentário produzido para as mídias analógicas das digitais, aborda a questão da convergência e do banco de dados:

A convergência de formatos e a capacidade praticamente ilimitada de armazenamento de dados facilmente recuperáveis confere a distinção entre um webdocumentário e um documentário produzido para vídeo, cinema e televisão. (RIBAS, 2003: 110-1)

O banco de dados (database) é considerado, por Lev Manovich (2001), o centro do processo criativo na era da computação. Antes das mídias digitais os realizadores desenvolviam um trabalho único com apenas um suporte. A interface e o trabalho eram, portanto, a mesma coisa. Hoje, diferentes interfaces podem ser realizadas para o mesmo material e um conteúdo, que antes era descartado na edição para dar coerência a narrativa, pode ser anexado à produção e acessado pelo receptor que busca aprofundar contextos relativos à temática abordada.

O webdocumentário utiliza a linguagem documentária e a recria na web: os conteúdos são unidos em diversas mídias, organizados e projetados em uma arquitetura da informação e em uma interface gráfica, geradas para o projeto.

Atualmente o formato webdocumentário pode ser encontrado em uma rápida busca pela internet, tanto em portais de empresas e grupos de comunicação que produzem mídias tradicionais (jornais e emissoras de TV), bem como em projetos realizados de forma independente por produtoras e instituições públicas ou privadas. Este tipo de produção experimenta novas maneiras de se contar histórias por meio das ferramentas digitais, a partir da convergência de mídias e da interação com o receptor, e podem resultar em múltiplos mercados midiáticos, distribuídos em várias plataformas como computadores e dispositivos móveis (tablets e celulares).

Os países que apresentam uma forte produção de webdocumentários são a França e o Canadá. A França tem se destacado na produção de webdocumentários produzidos por portais de empresas jornalísticas como o *Le Monde*<sup>1</sup>, nos sites de canais

---

<sup>1</sup> Le Monde: Webdocumentaires. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/webdocumentaires/>

de TV como Arte<sup>2</sup>, France5<sup>3</sup> e France 24<sup>4</sup>, além das iniciativas independentes como Honkytonk Films<sup>5</sup>, webdocu.fr e 3WDOC<sup>6</sup>. O Canadá, um dos berços do gênero documentário, também desenvolve webdocumentários em um dos institutos mais tradicionais de pesquisa e realização: o National Filmboard of Canada<sup>7</sup>.

Na Inglaterra, a BBC (British Broadcasting Corporation), outra referência da produção documentária, também explora as possibilidades do formato na web, principalmente com relação às características de cunho educativo, tradição que se estabeleceu desde os tempos de John Grierson, principal idealizador do documentário britânico.

Nos Estados Unidos, um projeto pioneiro na execução de webdocumentários é o Mediastorm<sup>8</sup>, um estúdio de produção multimídia que teve início na Universidade de Missouri em 1994 e depois se tornou um modelo de negócios na produção de narrativas cinemáticas realizadas para distribuição de conteúdo documental em várias plataformas.

No Brasil, algumas produções webdocumentárias são encontradas na Agência Brasil<sup>9</sup>, um portal de notícias públicas que existe desde 2003, mantido pelo Governo Federal e administrado pela EBC (Empresa Brasil de Comunicação). Outro canal de destaque é o site Webdocumentário<sup>10</sup> realizado pela produtora brasileira Cross Content, que além de produzir webdocumentários também traz informações sobre diversos projetos, festivais e pesquisas nacionais e internacionais que priorizam o formato do documentário na web. Marcelo Bauer (2010) jornalista e diretor da empresa afirma que:

Como novo formato, não tem ainda fórmulas consolidadas. Aproveita, no entanto, de algumas características estabelecidas pela web e pelo documentário. Do documentário, o webdocumentário aproveita a linguagem documental, previamente criada para o cinema e para a televisão, adaptando-a para a web.

Muitas podem ser as técnicas de abordagem para uma interação com o receptor que seja estimulante e o faça querer navegar pelo projeto. Existem webdocumentários,

---

<sup>2</sup> Arte TV: tous les webdocumentaires, webreportages et webfictions d'arte. Disponível em: <http://www.arte.tv/fr/6845158.html>

<sup>3</sup> France 5: documentaires. Disponível em: <http://www.france5.fr/documentaires>

<sup>4</sup> Webdocs: les dossiers interactifs de France 24. Disponível em: <http://www.france24.com/fr/webdocumentaires>

<sup>5</sup> Honkytonk Films. Disponível em: <http://www.honkytonk.fr/>

<sup>6</sup> Ferramenta de autoria web para criação de histórias interativas. Disponível em: <http://www.3wdoc.com/fr/>

<sup>7</sup> NBF: interactive. Disponível em: <http://www.nfb.ca/interactive>

<sup>8</sup> Produtora de vídeo interativo. Disponível em: <http://mediastorm.com/>

<sup>9</sup> Os webdocumentários são encontrados na área de "Grandes Reportagens" do site. Disponível em: [http://agenciabrasil.ebc.com.br/grandes\\_reportagens](http://agenciabrasil.ebc.com.br/grandes_reportagens)

<sup>10</sup> Portal brasileiro sobre webdocumentário. Disponível em: <http://www.webdocumentario.com.br/>

que além de darem opções de caminhos a serem percorridos pelos usuários, também exploram os recursos da interatividade combinados às redes sociais e aos dispositivos móveis (celulares e tablets). É o caso de *Prision Valey* (2011)<sup>11</sup>, um webdocumentário realizado por David Dufresne e Philippe Braultque, produzido pelo canal de TV francês Arte. A estrutura desenvolvida permite ao usuário, por meio de uma conta no twitter ou facebook, conectar-se ao projeto e registrar os percursos transcorridos na narrativa, permitindo ao visitante voltar em momentos distintos ao ambiente virtual e seguir novos caminhos, além de se tornar um próprio divulgador do webdocumentário pelas redes sociais. Os usuários também podem acessar fóruns de discussão, visualizar dados relativos à narrativa em outras mídias - fotos, vídeos, textos e sons - verificar listas de referência sobre os personagens que aparecem no filme e participar de chats (bate-papo) com outros visitantes que estão naquele momento conectados ao webdocumentário.

Outros projetos exploram a interatividade por meio de questionamentos que são propostos no final da apresentação dos vídeos, realizados por perguntas ou pela inserção de menus no layout da interface. É o caso do webdocumentário *The Big Issue* (2009)<sup>12</sup> dirigido por Samuel Bollendorff e Olivia Colo, produzido pela Honkytonk Films. A prioridade é a narrativa audiovisual documentária constituída tanto pelo vídeo como também pelo audioslideshow, uma narrativa fotográfica com áudio que surge com um formato específico na internet, composta por depoimentos sonoros sobre fotografias, as quais complementam imagetivamente o universo das falas.

Alguns webdocumentários se comportam como um documentário linear, mas apresentam uma ferramenta junto ao player do vídeo que mostra os subtemas abordados, possibilitando ao receptor executar saltos na narrativa e ir diretamente aos pontos que mais lhe interessam, ou mesmo apresentam ícones de interatividade durante a apresentação do vídeo, que correspondem a links para outras mídias e conteúdos. Um exemplo de aplicação desta estrutura narrativa é o premiado webdocumentário brasileiro *Filhos do Tremor* (2010)<sup>13</sup>, dirigido por Marcelo Bauer e realizado pela Cross Content. O tema principal são as crianças afetadas pelo terremoto no Haiti, constituído por cinco vídeos que se desmembram em subcapítulos, relacionados aos seguintes temas:

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://prisonvalley.arte.tv>

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.honkytonk.fr/index.php/thebigissue/>

<sup>13</sup> Disponível em: [www.webdocumentario.com.br/haiti/home.html](http://www.webdocumentario.com.br/haiti/home.html)

1. Direito à vida – mostra 2 temas: cenário e mortes. Duração 03'04''.
2. Direito à família – divide-se em 3 temas: órfãos, separados das famílias, adotados ou sequestrados. Duração: 05'26''.
3. Direito à proteção e assistência – apresenta 2 temas: alimentos e abrigo. Duração: 08'49''.
4. Direito à saúde – com 5 temas: hospitais, amputados, maternidade, vacinação e condições sanitárias. Duração: 08'40''.
5. Direito à educação – com 2 temas: destruição e retomada. Duração: 04'00''.

Cada vídeo apresenta um link para um texto sobre um capítulo da Convenção sobre os Direitos da Criança, estendendo a temática proposta nos vídeos, a partir da mídia linear impressa.

A divisão do discurso narrativo em blocos temáticos nos webdocumentários é uma tendência, que pode ocorrer tanto para estruturar a rede de conexões entre as diversas mídias utilizadas, bem como dentro do próprio conteúdo audiovisual. Histórias dispostas desta maneira remetem ao conceito de convergência estabelecido por Henry Jenkins (2008: 27): “por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos”. De uma cultura de massa, que poucos produzem conteúdo e os distribui para muitos em uma via de comunicação unilateral, na qual o receptor se manifesta de maneira passiva frente às mensagens que recebe, surge a cultura da convergência: um sistema em que a circulação de conteúdos depende fortemente da participação ativa do receptor e, conforme o grau de interação proposto pelos projetos, esse receptor pode se transformar em produtor ou divulgador de conteúdos. O webdocumentário passa a ser um formato na internet que retrata uma transformação nos processos comunicacionais, “à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2008: 28).

O desenvolvimento de webdocumentários implica em novos desafios para os profissionais que trabalham com os processos de produção tradicional de documentário, pois além de aplicarem procedimentos e técnicas de estruturação linear de narrativas audiovisuais, textuais, fotográficas e sonoras, também precisam saber utilizar as potencialidades das novas tecnologias na sua constituição.

## Articulações narrativas e estruturais no webdocumentário

Para a realização tanto de documentários como de webdocumentários existe a necessidade de uma ampla pesquisa do tema tratado, que exige profissionais preparados, com poder de entendimento sobre causas e consequências, e uma leitura profunda da realidade. Como Arlindo Machado (2011: 08) discorre sobre a realização dos documentários, “é preciso uma intenção, um esforço de enfoque para que algo apareça para alguém como um ‘documento’ de alguma coisa”. O realizador também precisa fazer uma vasta pesquisa de levantamento de dados e fontes relevantes, elaborar subtemas, os desdobramentos da temática principal. Um procedimento que auxilia nesta etapa é a aplicação da técnica da entrevista, importante mecanismo para retratar os personagens e revelar informações pertinentes à história abordada.

Vá à entrevista sabendo quais são os tópicos da história específica que a entrevista precisa cobrir, e então inclua outro material de que seria interessante dispor ou questões que são essencialmente instigantes – você não tem certeza do que vai conseguir, mas as respostas podem ser interessantes. (BERNARD, 2008: 193)

Este processo inicial permite um direcionamento ao trabalho, a visualização das necessidades referentes à execução de um projeto coerente, que consiga conectar contextos sem redundância ou perda de foco no decorrer da narrativa que será construída.

Ciro Marcondes Filho (2002: 45) aborda duas técnicas possíveis no desenvolvimento da narrativa informativa: a parcelização em detrimento da estrutura contínua. Atualmente os meios de comunicação adotam conteúdos sintéticos, fragmentados em segmentos independentes, principalmente na TV e internet. O sentido está na peça isolada e o conhecimento se dá de forma difusa, livre. Marcondes aponta um caminho alternativo de estrutura narrativa que faz uma conexão com as propostas encontradas nos projetos de webdocumentários. Um segmento pode se associar a outro por meio de um fio lógico:

Ou seja, a informação de B amplia ou continua a informação de A e será retomada pela informação C. Cada segmento está atrelado logicamente aos seus pares (anterior e posterior), constitui uma ordem lógica, o sentido depende do fio condutor. O conhecimento aqui não é difuso, mas linear. (MARCONDES FILHO, 2002: 45-6)

Tanto na produção do documentário linear como no webdocumentário, outras etapas, que muitas vezes agregam diferentes mídias precisam ser estabelecidas como: captar imagens do assunto retratado, verificar a necessidade da criação de áudio composto pela narração *off/over*<sup>14</sup> para complementar as imagens; implementação de recursos gráficos como textos escritos na tela para oferecer informações adicionais; produção e seleção de arquivos referentes às imagens e sons extras. Segundo Nichols (2006: 54), os documentários carregam normas e convenções que ajudam a distingui-los de outros formatos:

O uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas, a gravação do som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores sociais, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme.

Daí a necessidade de se fazer um esboço, um pré-roteiro que, como todo documentário linear, pode ser ampliado ou modificado conforme se desenvolve. Esta estrutura precisa conter os principais desdobramentos do tema principal (subtemas); as fontes/personagens relevantes para a narrativa e a competência delas para discorrer sobre determinados assuntos específicos; a sugestão de temas ligados a contextos específicos da história; indicações de imagens a serem captadas no momento das gravações, imagens de arquivo e trilhas sonoras pertinentes ao projeto.

Aqui vale ressaltar a aplicação de algumas técnicas do cinema ficcional como a apresentação dos personagens principais do documentário, a instauração de momentos de tensão (conflitos) e relaxamento, a existência de um percurso dramático que envolva e conduza o espectador pela narrativa.

Bill Nichols (2005: 54) fala da importância de uma lógica informativa do documentário, que organiza o filme segundo as representações que ele faz do mundo histórico:

Uma forma típica de organização é a solução de problemas. Essa estrutura pode se parecer com uma história, particularmente como uma história de detetive: o filme começa propondo um problema ou tópico; em seguida transmite alguma informação sobre o histórico deste tópico e prossegue com o exame da gravidade ou complexidade

---

<sup>14</sup> *Narração off* é o termo usado quando o narrador aparece no vídeo, o receptor sabe de quem é a voz que ouve sobre as imagens. Este tipo de narração é mais comum em produtos jornalísticos, que normalmente são conduzidos por um repórter. *A narração over* ocorre quando o narrador é onisciente, o receptor ouve a voz de um narrador-“voz de Deus”, mas em momento algum ele aparece no vídeo. É mais utilizada em produções televisivas e cinematográficas.

de tal assunto. Essa apresentação, então leva a uma recompensa ou solução conclusiva, que o espectador é estimulado a endossar ou adotar como sua.

Olivier Crou, realizador do site francês Webdocu.fr<sup>15</sup> que reúne tanto conteúdos como produções de webdocumentários, reflete sobre as novas formas narrativas e coloca que, tal como um documentário, o webdocumentário possui um percurso narrativo que mostra um tema principal constituído de temas secundários interconectados a ele. A diferença é que os assuntos secundários também servem de entrada e ligações para outros conteúdos relacionados ao projeto. Neste sentido, este formato tem como particularidade retratar um tema específico que possui diversos desdobramentos possíveis a serem trilhados pelo receptor. Bauer<sup>16</sup> explica que o webdocumentário “em linguagem, cria uma gramática própria da web, e não repete simplesmente o modo de fazer da televisão e do cinema. Em conteúdo, ele dá a oportunidade de um aprofundamento muito maior nos temas”.

No caso dos webdocumentários, todas as etapas iniciais realizadas no documentário tradicional podem ser aplicadas. A diferença agora é que existem especificidades oferecidas pela web para serem exploradas como a estruturação de segmentos que se organizam em uma rede de informações (hipertextos) e mídias (convergência) que precisam ser arquitetadas, o que remete ao design da interface e a arquitetura de navegação (interatividade) a serem produzidos juntamente com o conteúdo (base de dados), para que uma narrativa seja reconstruída pelo receptor. Assim, o realizador precisa pensar de que forma os conteúdos da obra chegarão ao usuário e como ele responderá aos conteúdos (GOSCIOLA, 2003: 150).

A complexidade do projeto pode requerer uma equipe interdisciplinar composta no mínimo por três profissionais de áreas distintas: o desenvolvedor de conteúdo, que define e produz as informações necessárias ao projeto; o responsável pela arquitetura de informação, que estrutura e distribui a informação, faz o fluxograma e organiza o banco de dados e as “rotas de acesso” entre eles; e o designer de hipermídia, responsável pelo estímulo imaginativo do visitante, produtor do layout gráfico, da diagramação e da identidade visual do projeto.

---

<sup>15</sup> <http://webdocu.fr/web-documentaire/>

<sup>16</sup> PACETE, Luiz Gustavo. Misturar formatos permite uma nova narrativa do que já vemos na internet. In: Portal Imprensa. Disponível em: [http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont\\_key=662083](http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=662083). Acesso em: 10/02/2012

O trabalho de roteirização pode ser visto como uma ampliação do esquema proposto no roteiro linear, em que após delimitados os desdobramentos do tema principal começam a ser definidos os meios mais adequados para a produção de determinada abordagem, interface e conteúdo. O que será a produção fotográfica, textual, videográfica e sonora? Como uma arquitetura de informação vai ser desenvolvida para interconectar os conteúdos complementares da estrutura narrativa? Como será criada uma “interface metáfora” que represente o conceito do projeto? Eduardo Oliveira (2005: 30) ressalta que “a arquitetura de informação deve auxiliar o trabalho do receptor, que recebe e interpreta as mensagens a fim de torná-las efetivamente informação, recursos com os quais buscarão o conhecimento”.

Os desdobramentos do tema principal podem ser pensados como episódios que não são isolados e precisam ser conectados por links, responsáveis pela união coerente e instigante do conteúdo. No caso dos webdocumentários, muitos apresentam uma interface que permite acessar diversos vídeos, normalmente curtos com no máximo dez minutos, recurso usado para não entediar e demandar muito tempo do receptor, que normalmente deseja percorrer e visualizar rapidamente o que a narrativa tem a oferecer. A produção de webdocumentário, além de usar o vídeo documentário como elemento predominante, também explora o uso de narrativa fotográfica – slideshow ou audioslideshow - textos informativos dispostos como informações extras ou inseridos no vídeo para substituir o recurso da voz over/off, infográficos animados, podcasts, ilustrações entre outras. Para unir várias mídias de maneira coerente, os links precisam ser pensados como um componente fundamental do desenvolvimento de um roteiro que necessita de um sistema cognitivo de ligação entre blocos de conteúdo representados por diversas mídias.

A conexão entre os blocos de conteúdo propicia ao receptor construir um percurso próprio que equivale a um trabalho de um editor/montador. Esta particularidade dos webdocumentários reforça o que Bill Nichols chama de “montagem de evidência” nos documentários tradicionais: os cortes não são organizados para dar uma unidade espacial e temporal únicos nas ações dos personagens, mas para indicarem uma lógica argumentativa. Por exemplo, a passagem de um plano de um machado que corta uma árvore para um plano que mostra vários troncos de árvores sendo transportados em uma estrada, podem retratar imagens captadas com um intervalo de anos ou mesmo em lugares distintos, mas “contribuem para a representação de um

processo único e não para o desenvolvimento de um personagem individual” (NICHOLS, 2005: 58).

Assim, ao invés de buscarem uma montagem em continuidade como nos clássicos filmes ficcionais, os documentários devem apresentar uma lógica de organização. E é esta lógica que deve ser recriada nos webdocumentários, entre os diversos blocos concebidos em diferentes mídias para serem reatualizados num processo de edição manual e escópica pelo receptor, propiciada pela gama de conteúdos dispostas no projeto.

### **Considerações Finais**

A construção de narrativas a partir da convergência de diversas mídias é algo que se popularizou juntamente com uso do computador, utilizada nos projetos multimídias realizados em CD-ROM desde meados dos anos 90. Com a evolução da tecnologia na transmissão de vídeo na rede mundial de computadores, o documentário na web passa a se apropriar de algumas especificidades do meio digital tais como o uso de banco de dados, interatividade, hipertextualidade e convergência, resultando em características próprias do formato como a capacidade infindável de agregar contextos em várias mídias e a possibilidade de fornecer ao espectador uma diversidade de percursos narrativos e ferramentas de interação.

Muitos webdocumentários incorporam o uso de geolocalizadores, mídias sociais e aplicativos para celulares ou tablets com o intuito de ampliar a interação e participação dos internautas: permitirem a colaboração com conteúdos sobre o projeto; abrem espaço para opinião e comentários; permitem a troca e inserção de informações em mídias diversas. Esses procedimentos muitas vezes transformam o espectador em um coautor, ao permiti-lo reconectar blocos narrativos e até inserir conteúdos próprios, resultando em um processo ativo que intensifica a sua compreensão e engajamento ao tema proposto.

Tanto nos documentários como nos webdocumentários normalmente são abordados assuntos que dão mais ênfase aos conteúdos ligados à atualidade, os quais impulsionam a audiência a refletir e tomar consciência sobre o seu papel na sociedade. Como coloca Arlindo Machado (2011: 08), “o documentário é uma produção instituída por sujeitos que se interrogam sobre o mundo”. A estrutura dos webdocumentários permite aprofundar a narrativa com desdobramentos que remetem a diversas perspectivas e análises sobre um fato específico. Além disso, existem projetos que

podem ativar a participação e a colaboração do telespectador por meio de interfaces interativas, blogs e redes sociais como facebook e twitter.

Também como os documentários, o webdocumentário passa pela pesquisa temática e delimita os focos secundários mais importantes da narrativa. Porém, nesta etapa é preciso estabelecer um organograma que defina as mídias (vídeo, fotografia, animação, texto) utilizadas no projeto e quais conteúdos se adequam a cada uma delas. Daí a importância da participação de uma equipe multidisciplinar no projeto, composta por profissionais tanto da área de web design para criar o aspecto visual e o layout da interface, bem como de programação web, responsável pela estruturação e desenvolvimento de programação, bancos de dados e otimização de ferramenta de busca e “linkagem” dos conteúdos.

Durante a produção ocorre a captação audiovisual e a organização dos possíveis materiais de arquivo. No webdocumentário também se faz necessário uma pesquisa e captação de vídeos, fotos, áudios, além do desenvolvimento dos textos e animações para a composição do projeto web que já se inicia nesta etapa. A parte de edição e finalização é primordial na concepção do documentário na web. Nesta fase, além do vídeo, todas as outras mídias precisam ser editadas e interconectadas, o que amplia a complexidade do projeto, visto que é necessário o cuidado em evitar a redundância dos conteúdos e construir uma narrativa interna que ligue os blocos de informação de maneira coerente e estimulante.

Cabe pontuar que também existem webdocumentários desenvolvidos para serem distribuídos em mídias lineares. Por exemplo, um projeto de documentário pode inicialmente ser produzido para a web e depois ser reestruturado para ser veiculado no meio televisivo ou cinematográfico e vice-versa. Empreender e saber utilizar as referências das mídias tradicionais unidas às potencialidades das mídias digitais são os desafios dos realizadores no que concerne ao estabelecimento de novas estratégias mercadológicas e comunicacionais, que implicam na produção de um conteúdo base, referente à matéria-prima, que permite o desenvolvimento de uma história em múltiplos suportes midiáticos e mercados distintos.

## Referências

BAUER, Marcelo. Mas, afinal, o que é webdocumentário? 07 jan. 2010. Disponível em: <<http://webdocumentario.com.br/webdocumentario/index.php/para-saber-mais/mas-afinal-o-que-e-webdocumentario>>. Acesso em: 12/01/2013.

BERNARD, Sheila Curran. Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CROU, Olivier. De l'écriture, de la conception et de la réalisation d'un webdocumentaire (Part 1). Disponível em: < <http://webdocu.fr/web-documentaire/2010/06/14/de-lecriture-de-la-conception-et-de-la-realisation-dun-webdocumentaire-part-1>>. Acesso em: 19/12/2013.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

JOST, François. Novos comportamentos para antigas mídias ou antigos comportamentos para novas mídias? Revista Matrizes. São Paulo, ano 4, jan-jun, n. 2, 2011.

GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011.

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Editora Senac, 2003.

LEVY, Pierre e LEMOS, André. O Futuro da Internet. São Paulo: Paulus Editora, 2010.

MACHADO, Arlindo. Novos territórios do documentário. Doc-online - Revista Digital de Cinema e Documentário, n. 11, 2011. Disponível em:

<[http://www.doc.ubi.pt/11/dossier\\_arlindo\\_machado.pdf](http://www.doc.ubi.pt/11/dossier_arlindo_machado.pdf)>. Acesso em: 03/03/2012.

MANOVICH, Lev. The Language of New Media. The MIT Press: Cambridge, Massachusetts; London, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp, 2003.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.

OLIVEIRA, Eduardo Bueno de. Arquitetura da informação aplicada na construção de um sistema publicador para jornais digitais. Dissertação de Mestrado. Depto de Jornalismo. Escola de Comunicações e Artes, 2005.

PACETE, Luiz Gustavo. Misturar formatos permite uma nova narrativa do que já vemos na internet. Portal Imprensa, 28 fev. 2011. Disponível em: <[http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont\\_key=662083](http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=662083)>. Acesso em: 10/02/2012.

RAMOS, Fernão. Mas afinal... O que é Documentário? São Paulo: Senac, 2008.

RIBAS, Beatriz. Contribuição para uma definição do conceito de web documentário. In: Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003.